A. W. Pink

A Expiação de Cristo

A EXPIAÇÃO DE CRISTO

A. W. Pink

Traduzido do original em Inglês

The Atonement

By A. W. Pink

Via: The-HighWay.com

Tradução por Camila Almeida

Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Junho de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do website The-HighWay.com, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

A Expiação de Cristo

Por A. W. Pink

A Questão do Pecado Foi Finalmente Resolvida na Cruz?

É indescritivelmente triste que a morte expiatória do Senhor Jesus Cristo — o evento mais maravilhoso que já aconteceu ou ocorrerá — tenha sido feito ocasião de disputa e controvérsia. Que isso tem sido assim, oferece um exemplo terrível da depravação humana. Tanto mais, que ao longo dos séculos desta era Cristã, algumas das batalhas teológicas mais calorosas têm sido travadas sobre a verdade vital da expiação.

Falando em termos gerais, apenas dois pontos de vista ou interpretações sobre a cruz têm recebido muito apoio entre o professo povo de Deus: um que afirmou que a expiação foi realizada para tornar segura a salvação de todo aquele que crê; o outro que pressupunha que a expiação foi feita a fim de tornar possível a salvação de todos os homens. A primeira é a visão estritamente Calvinista; a última, a Arminiana. Mesmo aqui, a diferença não era apenas de um dos termos, mas da verdade contra o erro. A primeira é definida e explícita; a outra, indefinida e intangível. Uma afirma uma expiação que na verdade expia (ou seja, Deus totalmente satisfeito em relação àqueles em cujo nome ela foi feita); a outra caracteriza uma expiação que consistiu em uma triste falha, na medida em que a maioria das pessoas em cujo nome deveria ser oferecida, não obstante, perecem. O corolário lógico e inevitável de uma é uma satisfação, por causa do triunfante Salvador; a outra (se fosse verdadeira) conduziria, inevitavelmente, a um desapontamento, por causa do derrotado Salvador. A primeira interpretação foi ensinada por homens como Wickcliff, Calvino, Latimer, Tyndale, Bunyan, Owen, Dodderidge, Jonathan Edwards, Toplady, Whitefield, Spurgeon, etc. Esta última por homens que, como teólogos, não eram dignos de desatar os seus sapatos.

Recentemente, uma nova teoria foi proposta ao público Cristão, uma teoria que se aproxima perigosamente daquela dos universalistas. Erroneamente com base em alguns textos cujo âmbito se limita ao povo de Deus, a visão que agora está rapidamente ganhando favor nos círculos que são considerados como ortodoxos, é quanto ao efeito de que, na cruz, a questão do pecado foi plena e finalmente resolvida. É-nos dito, e dito por homens que são vistos por muitos como os campeões da ortodoxia, que todos os pecados de todos os homens foram colocados sobre o Cristo crucificado. É atrevidamente afirmado que na cruz o Cordeiro de Deus realizou o mesmo tanto para aqueles que não creriam, quanto para aqueles que creriam nEle. É dogmaticamente anunciado que a única queixa que Deus agora tem contra qualquer homem é a sua recusa de crer no Salvador. Diz-se que a simples questão entre Deus e o mundo, não é a questão do pecado, mas a questão do Filho.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/ArthurWalkingtonPink

Nós dissemos que esta teoria da expiação é algo novo, e novo certamente o é. Tanto quanto o escritor está consciente, isso nunca fora proposto, pelo menos nos círculos ortodoxos, até nas últimas duas ou três décadas. Isso parece ser um outro produto deste século XX, e como a maioria, se não todos os outros deles, isso algo é muito inferior ao que foi proposto anteriormente. No entanto, por estranho que pareça, um apelo é feito para as Sagradas Escrituras em seu apoio. Mas, de uma forma nós somos gratos por isso, na medida em que a Palavra de Deus nos fornece uma regra infalível pela qual podemos medi-la. Devemos, portanto, examinar esta teoria estranha e curiosa à luz da Sagrada Escritura, e fazendo isso, não será difícil mostrar quão completamente insustentável e falaciosa esta ela é.

1. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, então o pecado da incredulidade também o foi. Que a incredulidade é um pecado é claro a partir do fato que lemos em 1 João 3:23: “E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo”. A recusa a crer em Cristo é, portanto, um ato flagrante de desobediência, rebelião contra o Altíssimo. Mas se todos os pecados de todos os homens foram postos sobre Cristo (como é agora afirmado), então Ele também sofreu a penalidade pela incredulidade daquele que rejeita a Cristo. Se isto é assim, então o Universalismo é verdade. Mas não é assim. Os próprios defensores da perspectiva que agora estamos refutando não afirmam isso. E é aí que pode ser visto a incoerência e insustentabilidade do ensino deles. Porque, se a incredulidade é um pecado e Cristo não sofreu a penalidade dele, então, todo o pecado não foi colocada sobre Cristo. Assim, existem apenas duas alternativas: a expiação estritamente limitada, proveitosa apenas para os crentes; ou uma expiação ilimitada, que efetivamente assegura a salvação de toda a raça humana.

2. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, como Ele poderia dizer: “a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens” (Mateus 12:31)? Observe que Cristo aqui utilizou o tempo futuro, “não será”. Observe também que Ele não se limitou a dizer aos judeus blasfemos a quem Ele estava, na ocasião, se dirigindo, “não vos será perdoada”, mas, a fim de abranger todos os outros que devem ser culpados por este pecado, Ele disse: “não será perdoada aos homens”. É pior do que frívolo erguer o sofisma de que o pecado que se fala aqui era peculiar e excepcional, ou seja, cometido apenas pelos judeus ali abordados. O fato de que este enunciado solene de Cristo é encontrado não somente em Mateus, mas em Marcos, e também em Lucas — os Evangelhos gentílicos — descartam isso.

Sem tentar definir aqui a natureza precisa desse pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo, é suficiente agora pontuarmos que é um pecado bem distinto da incredulidade. Nas Escrituras, a “blasfêmia” é sempre um ato dos lábios, não apenas da mente ou vontade. Para o nosso propósito presente, é suficiente chamarmos a atenção para o fato inegável

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/ArthurWalkingtonPink

de que ninguém menos que o próprio Salvador aqui nos diz que há um pecado (além da incredulidade) que "não será perdoado aos homens". Sendo assim, então é obviamente um erro, um erro grave, dizer que todo pecado foi colocado sobre Cristo e expiado.

3. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, como Ele poderia dizer a certas pessoas: "buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado" (João 8:21)? Cristo estava aqui se dirigindo aos fariseus. O momento era apenas um pouco antes de Sua morte. Ele estava falando, portanto, daquilo que estava do outro lado da Sua crucificação e ressurreição. Isto é visto a partir do fato de que Ele primeiro disse: "Eu retiro-me, e buscar-me-eis". Ele estava mui evidentemente referindo-se ao Seu retorno ao Pai. E ainda, Ele declarou expressamente que, após a Sua partida deste mundo, esses homens O "buscariam" (mas em vão), e eles morreriam em seus pecados. A morte deles seria posterior à Sua, e a morte deles seria em pecados. A coisa surpreendente é que estas terríveis palavras foram proferidas, nesta mesma ocasião, nada menos do que três vezes. Pois em João 8:24 lemos: "Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados". Observe com cuidado, "morrereis", e não em seu pecado, mas "em vossos pecados". Aqui, então, é mais uma prova indubitável de que Cristo não carregou todos os pecados de todos os homens.

4. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, por que o apóstolo Paulo (sob o Espírito Santo) escreveu: "Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência" (Efésios 5:5-6). Os "filhos da desobediência" (cf. Efésios 2:2) é um nome para os incrédulos. Isso mostra-os como rebeldes contra Deus. A passagem agora diante de nós diz-nos porque "a ira de Deus" descerá sobre eles: "porque por estas coisas", olhe para trás, para o que foi especificado nos versículos anteriores. A ira de Deus ainda desceria sobre eles, não somente por causa de sua rejeição de Cristo, mas porque eles eram culpados de pecados de imoralidade e cobiça.

É notável que o versículo 6 começa com as palavras: "Ninguém vos engane com palavras vãs". Certamente parece que o Espírito Santo estava aqui antecipando e repudiando essa perversão moderna da verdade de Deus. Homens que agora nos dizem que a ira de Deus nunca cairá sobre os homens por causa dos pecados de imoralidade e cobiça. Homens agora nos dizem que a ira de Deus por todos os pecados veio sobre Cristo. Mas quando os homens nos dizem essas coisas, ninguém menos que o Espírito Santo declara que estas são "vãos (vazias) palavras". Elas são palavras vazias, porque não há verdade nelas! Logo, que não sejamos enganados por elas.

5. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, então

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/ArthurWalkingtonPink

Estevão desperdiçou o seu último suspiro quando ele orou: “Senhor, não lhes imputes este pecado” (Atos 7:60). O pecado a que se referia era o apedrejamento de si mesmo, que era assassinato. Mas talvez Estevão não estava familiarizado com este sofisma moderno. Certamente, ele não cria nisso. Se ele cresse que todo o pecado tinha sido “colocado” sobre Cristo, ele não teria clamado “não lhes imputes este pecado”, ou seja, que eles não sofram a penalidade por isso.

6. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, o que o apóstolo intencionou quando ele disse dos judeus que o proibiam de falar aos gentios para que eles pudessem ser salvos, “a fim de encherem sempre a medida de seus pecados” (1 Tessalonicenses 2:16). Se a linguagem tem algum sentido, estas palavras do apóstolo significam que os judeus estavam acrescentando pecados sobre pecados, ele não disse “a fim de encherem sempre a medida de seu pecado”, mas, “a fim de encherem sempre a medida de seus pecados”. Obviamente, em sua teologia não havia lugar para essa estranha invenção do século XX.

7. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, o que o apóstolo intencionou quando disse: “Os pecados de alguns homens são manifestos, precedendo o juízo” (1 Timóteo 5:24). Uma coisa que ele quis dizer foi que nenhuma expiação tinha sido feita para eles. Observe, de novo, ele está falando, não de pecado, mas de “pecados”, e estes, ele declarou, estão “precedendo o juízo”. Nada poderia ser mais claro, esses “pecados” não haviam sido “julgados” na cruz, portanto, eles deveriam ser julgados no Dia do Juízo.

8. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, então por que uma voz do Céu ainda dirá aos judeus piedosos que devem ser encontrados na Babilônia no fim dos tempos: “E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela” (Apocalipse 18:4-5)? Aqui está a prova positiva de que a teoria que agora estamos refutando não é a teologia do Céu.

Aqui está a prova positiva de que os “pecados” da Babilônia não foram colocados sobre Cristo. Aqui está a prova positiva de que Cristo não foi “ferido” pelas “iniquidades” dela, pois Deus não puniria duas vezes pelos mesmos pecados.

9. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, então Deus não lidaria com furor judicial com Israel por causa dos pecados de seus antepassados. Mas Ele o fez; e Ele o fez depois da crucificação de Seu Filho. Não menos do que o próprio

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/ArthurWalkingtonPink

Cristo é a nossa autoridade para isso: “Por isso diz também a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão uns, e perseguirão outros; para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado; desde o sangue de Abel, até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo; assim, vos digo, será requerido desta geração” (Lucas 11:49-51). Essa passagem ensina claramente que o castigo pelos pecados acumulados de seus antepassados cairia sobre uma única geração dos judeus. Cristo confirmou isso dizendo: “será requerido desta geração”. Mas se foi feita expiação por todos os pecados na cruz, então, tudo isso seria cancelado (remetido). Que isso não foi assim cancelado sabemos a partir do fato totalmente autenticado que em 70 d.C. esta ameaça solene foi executada, e Deus “requereu” isso das mãos dos judeus que viviam naquela ocasião.

10. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, em que reside a necessidade e qual seria a adequação de serem os mortos “julgados segundo as suas obras” (Apocalipse 20:12)? Se o único problema entre Deus e o mundo é a sua atitude para com Cristo; se a única base de condenação para os homens for a rejeição do Salvador Divinamente nomeado, então, seria sem sentido, ou algo pior, culpá-los pelas suas obras. O fato de que Sagradas Escrituras declaram que o ímpio ainda será julgado “segundo as suas obras” é uma prova incontestável de que eles terão mais pelo que responder, e sofrerão por algo mais do que pela sua rejeição de Cristo.

11. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo, como poderia haver quaisquer graus de punição para os perdidos? Se o único pecado que Deus agora imputa ao ímpio for a sua rejeição de Cristo, então, uma culpa comum estaria sobre todos, e, consequentemente, um castigo comum seria a sua porção. Está claramente estabelecido pelas seguintes Escrituras que haverá graus de punição entre os perdidos: “Por isso eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no dia do juízo, do que para vós” (Mateus 11:22). “Estes receberão mais grave condenação” (Marcos 12:40). “E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; mas o que a não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado” (Lucas 12:47-48). “Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas. De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?” (Hebreus 10:28-29).

12. Se TODOS os pecados de TODOS os homens foram colocados sobre Cristo e o único pecado que Deus agora imputa a qualquer um for a recusa em receber o Seu Filho, então, inevitavelmente, segue-se que todas as nações que têm vivido desde a crucificação e nun-

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/ArthurWalkingtonPink

ca ouviram falar de Cristo, certamente serão salvas. Não há outra alternativa possível. Não tendo ouvido falar sobre Cristo, eles não podem ser acusados de rejeitá-lO, e se todos os seus outros pecados foram expiados (como somos convidados a acreditar), então, necessariamente, eles devem permanecer sem culpa diante de Deus. Mas se isso fosse verdade, então João 14:6 seria falso, pois ali a declaração registrada de Cristo é: “Ninguém vem ao Pai senão por Mim”.

Tendo mostrado que esta última teoria sobre a expiação não pode ser verdadeira, porque manifestamente confronta com as doze Escrituras acima citadas e com outras que poderiam ser citadas, nós vamos agora examinar algumas passagens que são utilizadas em apoio a esta teoria.

1. “O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53:6). Observe que este versículo não diz: “o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos”, que é no que alguns homens o torcem para fazer significar. Não, em vez de assim dizer, “todos” é definitiva e cautelosamente assim qualificado: “O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos”.

A quem o “nós” refere-se é esclarecido no versículo seguinte: “pela transgressão do meu povo ele foi atingido” (Isaías 53:8). Se mais uma prova for requerida que “todos” é limitado, ela é fornecida por uma outra declaração no mesmo capítulo, no versículo 12 lemos: “ele levou sobre si o pecado de muitos”. Esta restrição não teria sentido se Cristo tivesse levado o pecado de todos.

2. “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Mais uma vez pedimos que o leitor observe cuidadosamente a formulação exata desta frase: não é (como é tantas vezes citado erroneamente) “O Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo”, mas “o pecado do mundo”. A palavra “pecado” é usada no Novo Testamento de várias maneiras. Às vezes, a referência é à natureza pecaminosa, como em Hebreus 4:15, 1 João 1:8, etc. Às vezes é o ato pecaminoso que está em vista, como em Tiago 1:15, etc. Em outros momentos “pecado” se refere à culpa ou penalidade do pecado, como em Romanos 3:9; 6:10; 2 Coríntios 5:21. É neste último sentido que “pecado” é usado em João 1:29. O artigo definido (em Grego e em Português) deixa isso claro. O Cordeiro de Deus que tira a culpa e consequente penalidade, é a ideia expressa neste versículo.

Mas agora o que se entende por “tira o pecado do mundo”? Será que isso significa que o Cordeiro de Deus tirou a culpa de toda a raça humana? Se isso ocorre, então toda a raça humana mui certamente será salva, o pecado impune (e sua contaminação) é a única coisa que manteria qualquer homem fora do Céu. Mas se “o mundo” não significa toda a raça humana, a que isso se refere? Nós respondemos: isso é um modo geral, uma expressão

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/ArthurWalkingtonPink

indefinida, usada, primeiro, em contraste com Israel. “Não é ‘o Cordeiro de Deus que tira o pecado de Israel’, mas o pecado ‘do mundo’, de qualquer tipo de homens” (Sr. F. W. Grant). O “mundo” aqui envolve pecadores crentes dentre os gentios, assim como os crentes judeus.

Que “o mundo” é uma expressão geral e indeterminada, em vez de um sinônimo para toda a raça humana, resulta do seu significado em outras passagens do Evangelho de João. Por exemplo, em João 7:4: “Mostra-te ao mundo”. Será que eles querem dizer: “mostra-te a toda a raça humana”? Certamente não. Mais uma vez: “Eis aqui a gente vai após ele” (João 12:19). Será que eles quiseram dizer que toda a raça humana havia ido atrás dele? Claro que não. “Eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo” (João 12:47). Será que Cristo quis dizer que Ele veio para salvar toda a raça humana? Como poderia ser isto quando multidões estão agora mesmo no inferno!

A palavra grega para “mundo” em João 1:29 é “kosmos”, e em sua aplicação à humanidade no Novo Testamento, nós encontramos que há dois “mundos” — um mundo dos crentes e um mundo dos descrentes. Em 2 Pedro 2:5 esta expressão é usada: “ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios”. De modo contrário, há um mundo dos piedosos. Este é o significado de João 1:29: foi o pecado (penalidade) do mundo dos crentes — crentes judeus e crentes gentios — que o Cordeiro de Deus tirou. Essa não é uma interpretação peculiarmente nossa, mas a mesma dada pelos Reformadores e Puritanos.

3. “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (João 3:18). Que a recusa em crer no nome do Filho de Deus é um fundamento de condenação não é contestado. A questão em causa é saber se este é agora o único fundamento de condenação. João 3:18 não diz isso. Nem qualquer outra passagem. Se o fizesse, as Escrituras poderiam contradizerem-se; como mostrado acima, há muitas passagens que proporcionam uma prova positiva de que Deus considera os homens culpados de outros pecados. A verdade é que o homem está “sob condenação” muito antes de que ele alguma vez tenha ouvido sobre Cristo: ele está sob condenação desde a hora de seu nascimento. Ele não é apenas “formado em iniquidade, e em pecado concebido” (Salmos 51:5), mas ele é também “alienado desde a madre” (Salmos 58:3). Nós não somente herdamos a depravação de Adão, mas também somos “por natureza filhos (não meramente da “corrupção”, mas), da ira” (Efésios 2:3) Os não-regenerados não somente estão desprovidos de qualquer natureza espiritual, eles também estão “separados da vida de Deus” (Efésios 4:18).

4. “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5:19). Este versículo não

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/ArthurWalkingtonPink

precisa que nos detenhamos por muito tempo. Como João 1:29, um entendimento correto dele vem da apreensão do verdadeiro sentido e alcance de “mundo”. O “mundo” que Deus reconciliou por Cristo foi o mundo dos crentes. Que os incrédulos não são “reconciliados” é claro a partir de Efésios 4:18 (e outras escrituras) que fala deles como sendo “separados da vida de Deus”. Mais uma vez, em Romanos 5:10 nos é dito: “muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida”. Isso é bastante claro: os “reconciliados” serão salvos! Outra prova de que o “mundo” aqui o fato de que está sendo dito que ser reconciliado não engloba toda a raça humana, é encontrado no fato de que somos expressamente informados que Deus não imputa “os seus pecados”. Mas que Ele “imputa” ofensas aos filhos da desobediência é claro a partir de Efésios 5:6, etc. Salmos 32:2 nos diz que é “bem-aventurado” o homem a quem o Senhor “não imputa a maldade”. Mas o incrédulo não é “bem-aventurado”, mas amaldiçoado.

5. “E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (1 João 2:2). Esta é a passagem que, aparentemente, muito favorece a visão que agora estamos refutando, e ainda, se for considerada atentamente, será visto que ela o faz somente na aparência, e não na realidade. Abaixo, oferecemos uma série de provas conclusivas para mostrar que este versículo não ensina que Cristo propiciou a Deus em nome de todos os pecados de todos os homens.

Em primeiro lugar, o fato de que este versículo inicia com “e” necessariamente vincula-o com o que o precede. Nós, portanto, oferecemos uma tradução literal, palavra por palavra, de 1 João 2:1 a partir das entrelinhas de Bagster: “Meus Filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Paracleto para com o Pai, Jesus Cristo (o) justo”. Assim, será visto que o apóstolo João está aqui escrevendo para e sobre os santos de Deus. Seu propósito imediato era duplo: primeiro, comunicar uma mensagem que guardaria os filhos de Deus de pecar; em segundo lugar, fornecer conforto e segurança para aqueles que pecassem, e, em consequência, estivessem abatidos e com temor de que a questão seria fatal. Ele, portanto, desvela para eles a disposição que Deus tem feito exatamente para tal emergência desse tipo. Isto nós encontramos no final do versículo 1 e por todo o versículo 2. O fundamento do conforto é duplo: que o abatido e arrependido crente (1 João 1:9) tenha certeza de que, primeiro, ele tem um “Advogado junto ao Pai”; em segundo lugar, que este Advogado é “a propiciação pelos nossos pecados”. Agora, somente os crentes podem ter consolo disto, porque somente eles têm um “Advogado”, porque somente para eles Cristo é a propiciação, como é provado pela união de Propiciação (“e”) com “Advogado”!

Em segundo lugar, se outras passagens no Novo Testamento que falam de “propiciação” forem comparadas com 1 João 2:2, será descoberto que ela é estritamente limitada no seu

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/ArthurWalkingtonPink

âmbito de aplicação. Por exemplo, em Romanos 3:25 lemos que Deus estabeleceu a Cristo como “propiciação pela fé no seu sangue”. Se Cristo é a propiciação “pela fé”, então Ele não é uma “propiciação” para aqueles que não têm fé! Novamente, em Hebreus 2:17 lemos: “para expiar os pecados do povo”.

Em terceiro lugar, quem era referido quando João diz: “Ele é a propiciação pelos nossos pecados”? Nós respondemos, os crentes judeus. Parte da prova sobre a qual baseamos esta afirmação nós agora submetemos à cuidadosa atenção do leitor.

Em Gálatas 2:9 somos informados que João, junto com Tiago e Cefas, eram apóstolos “para a circuncisão” (ou seja, Israel). De acordo com isto, a Epístola de Tiago é endereçada às “doze tribos, que estão dispersas” (1:1). Assim, a primeira Epístola de Pedro é endereçada aos “eleitos que são peregrinos da Dispersão” (1 Pedro 1:1, Versão Revisada KJV). E, João também está escrevendo para israelitas salvos, mas também para judeus e gentios salvos.

As evidências de que João está escrevendo para judeus salvos são as seguintes.

(A) No versículo introdutório, ele diz sobre Cristo “o que vimos com os nossos olhos... e as nossas mãos tocaram”. Quão impossível teria sido para o apóstolo Paulo ter começado qualquer de suas epístolas aos santos gentios com tal linguagem!

(B) “Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes” (1 João 2:7). O “princípio” aqui referido é o começo da manifestação pública de Cristo — para prova compare 1:1; 2:13, etc. Ora, esses crentes, o apóstolo nos diz, tinham o “mandamento antigo” desde o início. Isto era verdade sobre crentes judeus, mas não era verdade para os crentes gentios.

(C) “Pais, escrevo-vos, porque conhecestes aquele que é desde o princípio” (1 João 2:13). Aqui, novamente, é evidente que são os crentes judeus é que estão em vista.

(D) “Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora. Saíram de nós, mas não eram de nós” (1 João 2:18-19). Esses irmãos para quem João escreveu, tinham “ouvido” do próprio Cristo que o Anticristo viria (veja Mateus 24). Os “muitos anticristos” sobre quem João declara “ter saído de nós” eram todos judeus, pois, durante o primeiro século ninguém senão um judeu declarou-se como o Messias. Portanto, quando João diz: “Ele é a propiciação pelos nossos pecados”, ele só pode intencionar os pecados dos crentes judeus [É verdade que muitas coisas na Epístola de João se aplicam igualmente aos

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/ArthurWalkingtonPink

crentes judeus e gentios. Cristo é o Advogado de um, tanto quanto do outro. O mesmo pode ser dito de muitas coisas na Epístola de Tiago].

Em quarto lugar, quando João acrescentou: e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo", ele anuncia que Cristo foi a propiciação pelos pecados dos crentes gentios também, pois, como demonstrado anteriormente, "o mundo" é um termo contrastado com Israel. Esta interpretação é inequivocamente estabelecida por uma comparação cuidadosa de 1 João 2:2 com João 11:51-52, que é uma passagem estritamente paralela: "Ora ele não disse isto de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação. E não somente pela nação, mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos". Aqui Caifás, sob inspiração, deu a conhecer por quem Jesus deveria "morrer". Observe agora a correspondência desta profecia com esta declaração de João:

"Ele é a propiciação pelos nossos (dos crentes israelitas) pecados".
"Ele profetizou que Jesus devia morrer pela nação".
"E não somente pelos nossos".
"E não somente pela nação".
"Mas também pelos de todo o mundo" — ou seja, de crentes gentios espalhados por toda a terra.
"Mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos".

Em quinto lugar, a interpretação acima é confirmada pelo fato de que nenhuma outra é consistente ou inteligível. Se o "mundo inteiro" significa toda a raça humana, então a primeira cláusula e o "também" na segunda cláusula são absolutamente sem sentido. Se Cristo fosse a propiciação por todos, seria uma tautologia ociosa dizer, primeiro, "E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo". Não poderia haver "também" se Ele é a propiciação por toda a família humana. Se o apóstolo intencionasse afirmar que Cristo é a propiciação universal, ele teria omitido a primeira cláusula do versículo 2, e simplesmente dito: "Ele é a propiciação pelos pecados de todo o mundo".

Em sexto lugar, nossa definição de "todo o mundo" está em perfeito acordo com outras passagens do Novo Testamento. Por exemplo: "Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, que já chegou a vós, como também está em todo o mundo" (Colossenses 1:5-6). Será que "todo o mundo" aqui significa, absolutamente e sem limitação, toda a humanidade? Toda a família humana tinha ouvido o Evangelho? Não; o óbvio significado do apóstolo é que o Evangelho, em vez de ser confinado à terra da Judéia, tinha ido para o exterior, sem restrições, nas

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/ArthurWalkingtonPink

terras dos gentios. Assim, em Romanos 1:8: “Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé”. O apóstolo está aqui se referindo à fé daqueles santos romanos sendo anunciada e elogiada. Mas, certamente, nem toda a humanidade fala assim da fé deles! Era a todo o mundo dos crentes a que ele estava se referindo! Em Apocalipse 12:9 lemos sobre Satanás, “que engana todo o mundo”. Mas novamente esta expressão não pode ser entendida como uma expressão universal, pois Mateus 24:24 nos diz que Satanás não engana e não pode “enganar” os eleitos de Deus. Aqui, o que está sendo referido é “todo o mundo” dos incrédulos.

Em sétimo lugar, insistir que “todo o mundo” em 1 João 2:2 significa toda a raça humana é minar os próprios fundamentos da nossa fé. Se Cristo é a propiciação para aqueles que são perdidos tanto quanto para aqueles que são salvos, então que segurança temos que os crentes também não podem ser perdidos? Se Cristo é a propiciação para aqueles que estão agora no inferno, que garantia terei que eu não possa terminar no inferno? O derramamento do sangue do Filho de Deus encarnado é a única coisa que pode livrar qualquer um do inferno; e se muitos por quem este precioso sangue fez propiciação estão agora no lugar horrível dos condenados, então, não pode aquele sangue mostrar-se ineficaz para mim?! Fora com um pensamento tão desonroso a Deus.

Embora os homens possam esquivar-se e torcer as Escrituras, uma coisa é certa: A expiação não falhou. Deus não permitirá que o sacrifício precioso e caro falhe no cumprimento, completamente, para o que ele foi projetado para efetuar. Nem uma gota do santo sangue foi derramado em vão. No último grande Dia não haverá nenhum Salvador desapontado e derrotado, mas, sim, Aquele que “verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito” (Isaías 53:11).

Estas não são as nossas palavras, mas a infalível asserção dAquele que declara. “O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade” (Isaías 46:10). Sobre esta rocha inexpugnável firmamos a nossa posição. Que outros descansem nas areias da especulação humana e da teorização se assim o desejarem. Mas, com Deus eles ainda terão que prestar contas. De nossa parte, preferimos ser contados como um tacanho, uma hiper-Calvinista fora de moda, do que sermos encontrados repudiando a verdade de Deus ao considerar a eficácia Divina da expiação como sendo uma mera ficção.

A questão do pecado foi finalmente resolvida na cruz? Para cada crente, sim. Para os incrédulos, não, visto que eles ainda pagaram o preço de seus pecados.

Soli Deo Gloria!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. 8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. 9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.